BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Fevereiro/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+6.986	48.950	41.964	+64.348

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de fevereiro
+6.986
aceleração ante o mês anterior

Melhor fevereiro da série
+6.986
maior saldo para o mês em 4 anos

2 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Educação
+2.587
31% do saldo positivo do mês

Indústrias de Transformação
-726
maior retração setorial do mês

Interior puxou o saldo
+3.974
57% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em fevereiro de 2023, Pernambuco registrou saldo positivo de 6.986 empregos formais, resultado de 48.950 admissões contra 41.964 desligamentos. O número representa uma forte aceleração em relação a janeiro, quando o saldo foi de 1.126, e mais que dobra o resultado de fevereiro de 2022, que havia sido de 3.241. Com isso, o estado acumula 8.112 vagas no primeiro bimestre, superando as 7.340 do mesmo período do ano anterior. O desempenho é o melhor para o mês de fevereiro desde 2020, conforme a série interanual, que mostra saldo negativo de 426 em 2020, positivo de 2.479 em 2021, 3.241 em 2022 e 6.986 em 2023. O estoque de empregos formais chega a 1.784.058 vínculos, indicando um mercado de trabalho aquecido e em expansão.

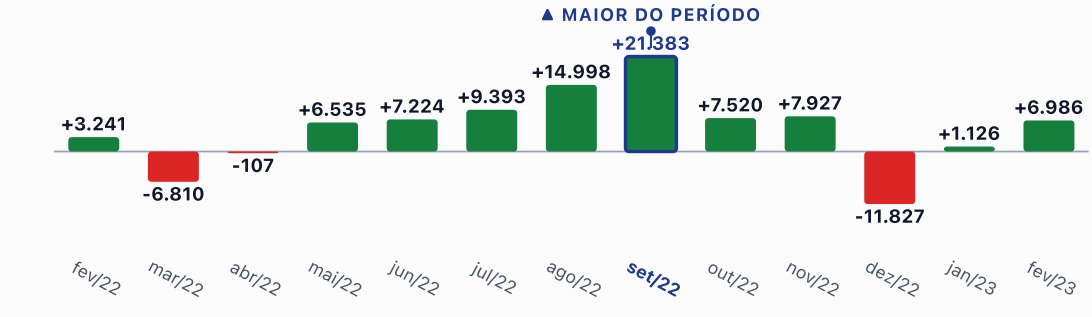
> *Diante desse resultado expressivo, cabe perguntar: o ritmo observado em fevereiro representa uma mudança de patamar ou apenas uma recuperação pontual após um início de ano fraco?*

EM SÍNTESE **Fevereiro fechou com saldo de +6.986 vínculos formais — +64.348 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

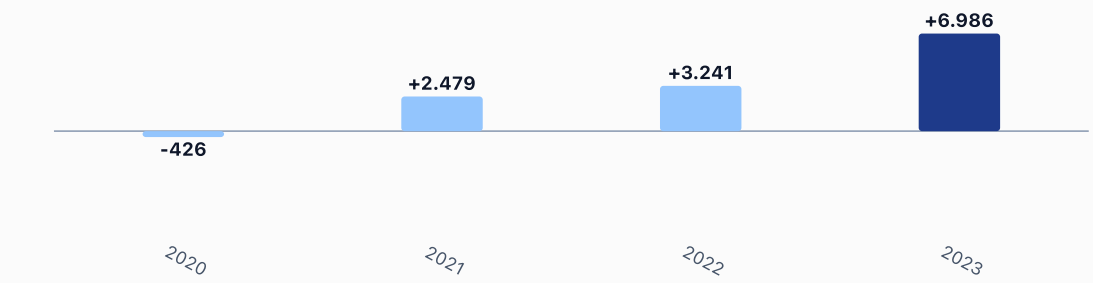
A análise da série mensal revela um cenário de recuperação após um período de instabilidade. Em dezembro de 2022, o saldo foi fortemente negativo (-11.827), seguido de um janeiro de 2023 ainda tímido (1.126). Fevereiro, no entanto, registrou 6.986, o segundo melhor resultado dos últimos 13 meses, atrás apenas de setembro de 2022 (21.383). Esse movimento sugere uma retomada consistente, com dois meses consecutivos de saldo positivo. No acumulado do ano, o estado já supera o mesmo período de 2022 (8.112 contra 7.340), indicando que o ritmo atual é mais forte que o do ano anterior. Comparado ao mesmo mês do ano passado, o crescimento é de 115,5%, o que reforça a tese de aceleração. No entanto, é cedo para afirmar uma mudança estrutural, pois a série ainda apresenta volatilidade, como visto nos meses de março e abril de 2022, que tiveram saldos negativos.

SALDO MÊS A MÊS



saldo positivo · saldo negativo · maior saldo do período — *Saldo mensal (admissões – desligamentos) · últimos 13 meses*

SALDO DE FEVEREIRO, ANO A ANO



fevereiro/2023 anos anteriores *Saldo do mês de fevereiro em cada ano*

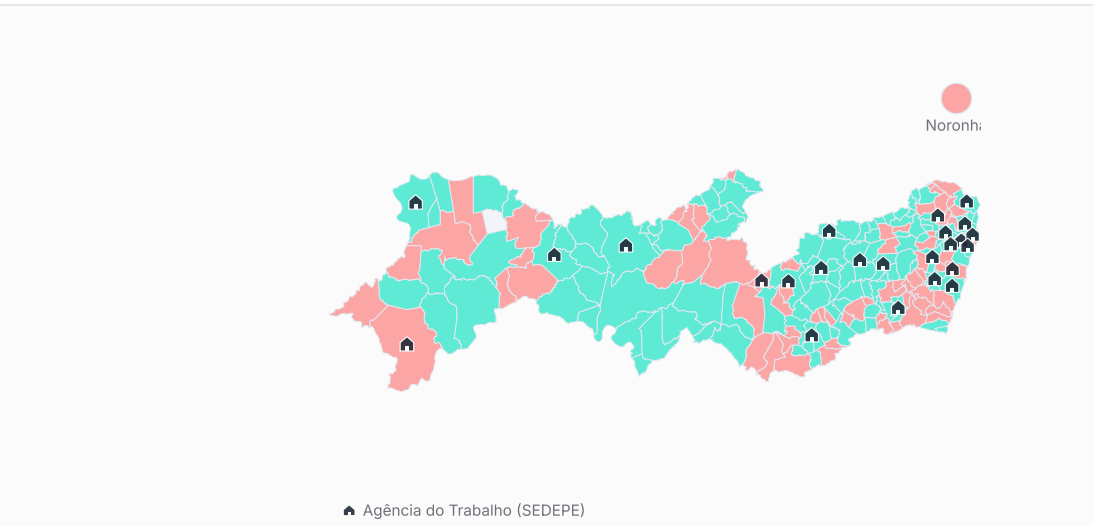
> *O desempenho agregado, porém, não revela onde o emprego está sendo gerado. Para entender a dinâmica, é preciso olhar para o território: onde exatamente ocorreu a criação de vagas?*

EM SÍNTESE **É o 2º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

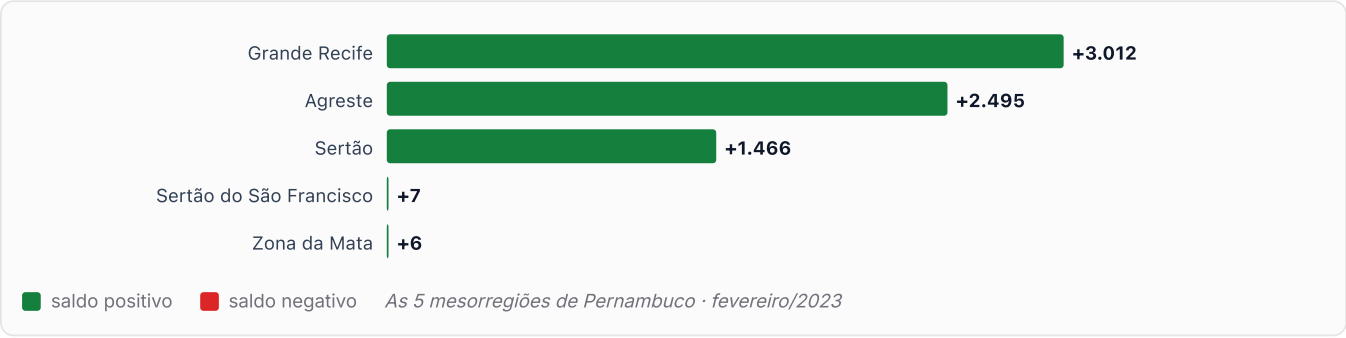
O saldo de fevereiro foi puxado pelo interior do estado, que respondeu por 3.974 vagas (57% do total), enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com 3.012. Entre as mesorregiões, o Agreste se destacou com saldo de 2.495, seguido pelo Sertão (1.466) e pela Grande Recife (3.012). Por outro lado, a Zona da Mata (6) e o Sertão do São Francisco (7) praticamente estagnaram. No recorte municipal, Recife liderou com 2.062 vagas, seguido por Garanhuns (1.297), Araripina (931) e Carpina (577). Esses números mostram uma interiorização do emprego formal, com polos como Garanhuns e Araripina ganhando relevância, enquanto a capital ainda concentra a maior parte das vagas, mas em proporção menor que o interior somado.

SALDO POR MUNICÍPIO

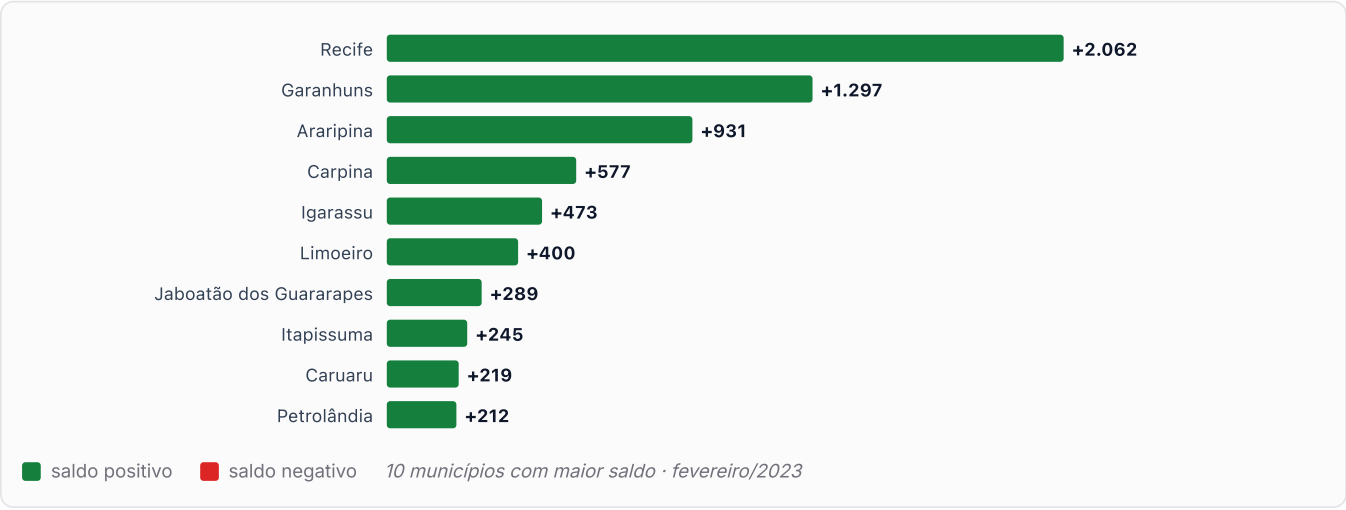


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · fevereiro/2023*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



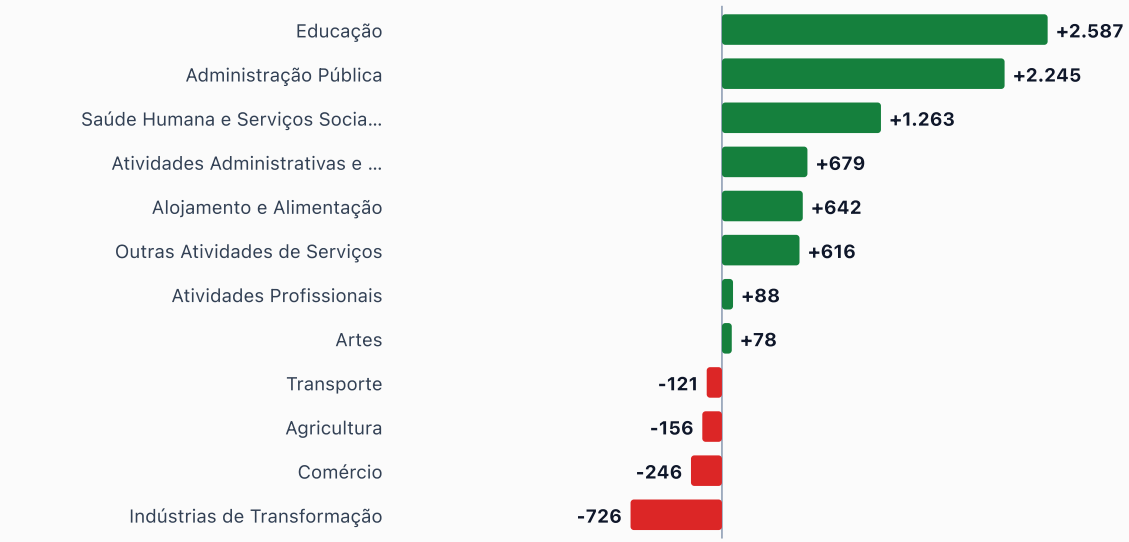
> *Sabendo onde as vagas foram criadas, a prógunta é: quais setores e ocupações foram responsáveis por esse desempenho?*

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+2.062); 105 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Educação foi o grande destaque, com saldo de 2.587 vagas, o que representa cerca de 31% do saldo positivo do mês. Em seguida, aparecem Administração Pública (2.245) e Saúde Humana (1.263). Esses três setores, juntos, somam mais de 6.000 vagas, ou seja, a maior parte do saldo total. Outros setores como Atividades Administrativas (679), Alojamento e Alimentação (642) e Outros Serviços (616) também contribuíram positivamente. Por outro lado, a Indústria de Transformação teve a maior retração, com saldo de -726, seguida por Construção (42) e Artes, Cultura (78), que aparecem com saldos baixos ou negativos. No radar de setores, Educação e Alojamento e Alimentação entraram na lista de destaques, enquanto Construção e Artes saíram. Entre as ocupações, destacam-se Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (643), Professores do Ensino Fundamental (512) e da Educação Infantil (467), reforçando o peso da área educacional.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Educação
- Alojamento e Alimentação

PERMANECERAM
- Administração Pública
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Outras Atividades de Serviços

SAÍRAM DO RADAR
- Construção
- Artes

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Educação (+2.587)	Indústrias de Transformação (-726)	Educação	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

Compreendidos os setores, é importante analisar o perfil das pessoas contratadas: quem foram os novos empregados?

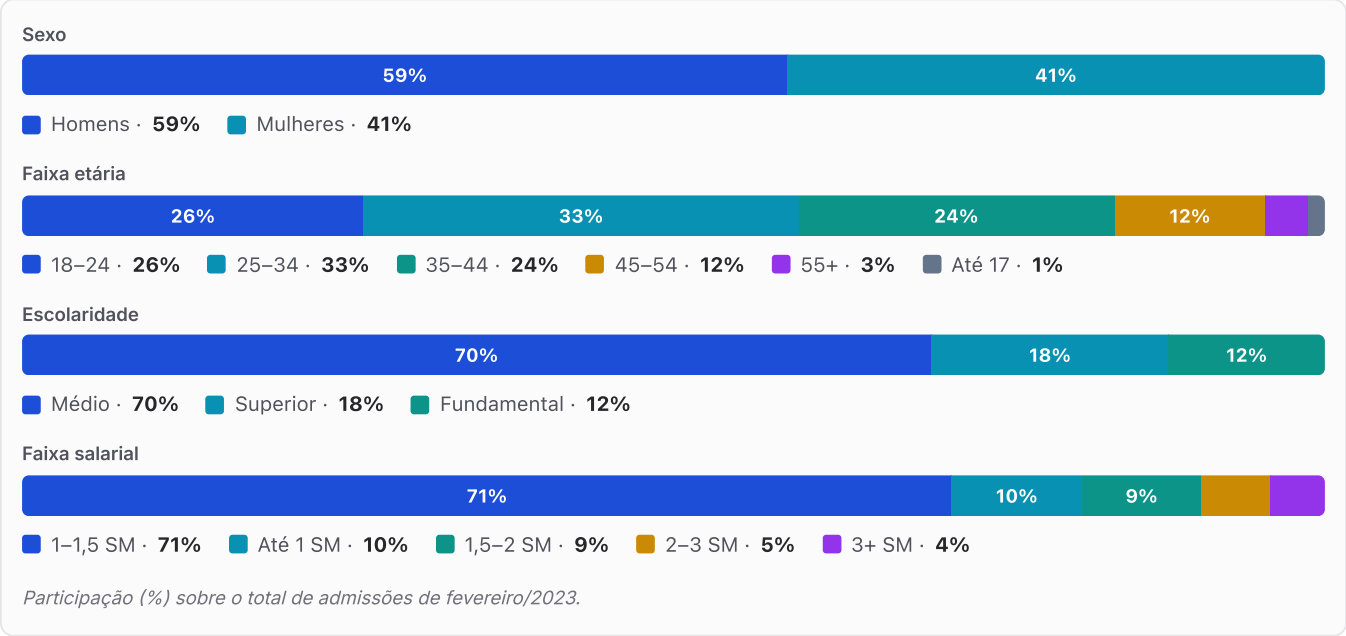
EM SÍNTESE **Educação puxou o mês (+2.587); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-726).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de fevereiro foram majoritariamente masculinas: 28.766 homens contra 20.184 mulheres, ou seja, 58,8% do total. Em relação à idade, a faixa de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (16.338), seguida por 18 a 24 anos (12.840) e 35 a 44 anos (11.876). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 34.162 admissões (69,8%), enquanto o

ensino superior respondeu por 8.946 (18,3%) e o fundamental por 5.842 (11,9%). Quanto à raça, a maioria se declarou parda (22.877), seguida por não informada (14.579) e branca (9.236). Na distribuição salarial, a maior parte das admissões (34.401) ficou na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, o que corresponde a 70,2% do total. A mediana do salário de admissão foi de R$ 1.377, e a média de R$ 1.702, valores próximos ao salário mínimo vigente de R$ 1.302. Esses dados indicam que os novos postos de trabalho são predominantemente de baixa remuneração e exigem escolaridade média.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de fevereiro/2023.

> *Após analisar o perfil das admissões, é preciso interpretar o significado desses números para a economia do estado.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (59%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de fevereiro revelam uma retomada consistente do emprego formal em Pernambuco, após um fim de ano desfavorável. A liderança do setor público (Educação, Administração Pública e Saúde) sugere que parte do crescimento está associada a contratações sazonais ou a investimentos públicos, o que pode não se sustentar nos próximos meses. A concentração em faixas salariais baixas e em escolaridade média indica que a qualidade do emprego ainda é um desafio, com poucas vagas de maior qualificação. A interiorização do saldo, com destaque para o Agreste e Sertão, aponta para uma desconcentração econômica, mas também para a necessidade de políticas de desenvolvimento regional. A retração da Indústria de Transformação é um ponto de atenção, pois pode refletir dificuldades estruturais do setor. No acumulado do ano, o estado supera o mesmo período de 2022, mas é cedo para afirmar uma tendência de longo prazo. Acompanhar os próximos meses será crucial para verificar se a aceleração se mantém ou se é apenas um efeito sazonal.

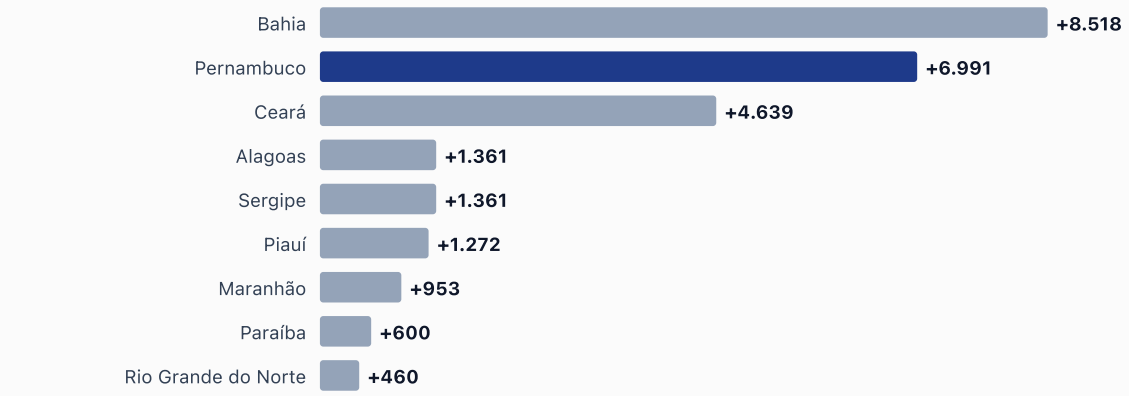
> *Para completar o panorama, é fundamental comparar o desempenho de Pernambuco com o restante do país e da região Nordeste.*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Educação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupou a 10ª posição no ranking de saldo de empregos formais em fevereiro, com 6.991 vagas (segundo o agregado nacional por UF), contribuindo com 2,8% do saldo total do Brasil (250.943). No Nordeste, o estado ficou em 2º lugar, atrás apenas da Bahia (8.518), e respondeu por 26,7% do saldo da região (26.155). Comparado aos demais estados nordestinos, Pernambuco superou Ceará (4.639), Alagoas (1.361), Sergipe (1.361), Piauí (1.272), Maranhão (953), Paraíba (600) e Rio Grande do Norte (460). Vale ressaltar que a comparação interestadual usa a base nacional consolidada, que apresenta pequena diferença (5 vagas) em relação ao microdado municipal utilizado no restante do boletim. Esse desempenho coloca o estado como um dos motores do emprego no Nordeste, reforçando sua relevância econômica na região.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em fevereiro/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE